

HERÓIS DE ANTANHO

Extraído do livro existente na Biblioteca Nacional :
"NO BRASIL IMPERIAL", de AFONSO d'E. TAUNAY

Acêrca do illustre Chefe da nossa Artilharia contava o seu commando, o Conselheiro Magalhães Castro, uma série de anedotas altamente elogiosas, pois pela sua memória professava a maior veneração.

De uma me lembro, que me causou funda impressão:

— "Não havia no Exército (relata o meu informante) quem não admirasse o modo de viver do Coronel Mallet e seus filhos, a amizade que os ligava, baseada no respeito e na ternura.

Chegava a ser enternecedora tanta afeição, confiança e liberdade entre o velho guerreiro e os seus rapazes. Discípulos fiéis de tão notável mestre, enchiam-no os moços de motivos do mais justo desvanecimento: João Nepomuceno, official do nosso Regimento, e seus dois irmãos: Pedro Félix e Antônio Júlio de Medeiros Mallet, officiais de Cavalaria, um dos quais Ajudante-de-Ordens do pai.

Quero crer que o velho Mallet tivesse uma ligeira predileção pelo João, o mais môço, — o que acabou Marechal e Ministro da Guerra. Em todo caso, se predileção havia era pouco perceptível.

Quando, na madrugada de 24, os paraguaios tentaram surpreender-nos, e o nosso Regimento tomou posições, coube-me servir na guarnição da bateria que estava ao lado da do João Mallet. Rompemos logo o fogo contra o inimigo, correndo infatigavelmente o velho Mallet, de peça em peça, a dirigir a ação. Era a fumarada infernal, e só percebíamos a chegada do Coronel, ouvindo-lhe, já de longe, os chamados pelo filho: — "João! João! ó João! Bravos, meu filho!"

Havia um tal tom de angústia nestas interpelações daquele pai, que era de apertar o coração.

Sereno e imperturbável, dirigia o João Mallet, magnificamente, o fogo dos seus canhões, replicando aos chamamentos do pai, que lhe recomendava isto ou aquilo, unicamente para ouvir a voz do filho querido, a responder-lhe: — "Vou bem, papai!"

A horas tantas, observou-me um dos companheiros de bateria: — “Seu Magalhães, a coisa está ficando negra; o velho Mallet já está falando francês e a chamar o filho de Joãozinho!” Prestando atenção ao fato, verifiquei que realmente era isto verdade. “Bravo mon enfant!”, dizia o Coronel, a aplaudir a maestria do seu Joãozinho. “João! Joãozinho! ó Joãozinho!” ouvia eu de vez em quando. Era o velho Mallet que voltava para perto de nós...

Algumas horas mais tarde, quando todos os chefes das forças aliadas entusiasticamente cumprimentavam o diretor do terrível fogo, que quase aniquilara duas das colunas assaltantes, não havia parabéns que lhe valessem o prazer infindo de se achar junto dos filhos, a constatar que se haviam batido como os mais bravos soldados do Exército.

Era coisa de comover às lágrimas tanta felicidade daquele pai e daqueles filhos.

E das impressões da campanha, raras me deixaram tão fortes reminiscências como estas cenas de 24 de maio.

Ainda hoje ouço os chamamentos aflitos do velho Mallet, de longe a gritar: — “João! Joãozinho” e a falar francês nos momentos difíceis, em que parecia iminente a chegada da infantaria paraguaia sobre nós, e não posso conceber expressão mais exata da angústia e do carinho paterno do que estas do herói no fragor da refrega. Era, “si parva licet”, uma passagem a lembrar o famoso episódio da História de França, do “Pai olha à direita! Pai, olha à esquerda!” do pequeno Felipe, o Ousado, procurando resguardar a vida do pai, o rei João, o Bom, na batalha de Poitiers.



CASA MORAES ALVES
UNIFORMES MILITARES
Bonés — Distintivos — Bandeiras
Uniformes em Tergal
À VISTA OU A PRAZO
Rua Uruguaiana n.º 174-A — Tel. 43-6653